

## Beira – o fim da Renamo?

*Luis de Brito*

### Uma surpresa: o Grupo para a Democracia da Beira

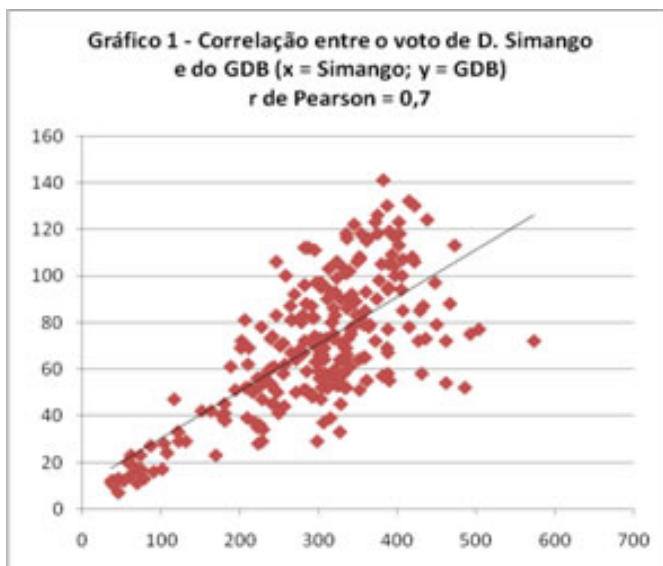
Um dos aspectos interessantes que as eleições municipais na Beira mostraram foi o aparecimento na cena política local de um grupo independente (o Grupo para a Democracia da Beira, GDB). Este grupo obteve uma votação de 15 %, o que lhe dará em princípio 7 assentos na assembleia municipal. De acordo com cálculos preliminares baseados em resultados recolhidos pelo Observatório Eleitoral (251 de 260 mesas), a Frelimo disporá de 19 assentos na assembleia, a Renamo de 17, o PDD de 1, o PIMO de 1 e o GDB de 7. Sendo o GDB um grupo anteriormente desconhecido, coloca-se a questão de saber porque motivo terá

conseguido tão súbita e inesperadamente uma votação relativamente alta. Deve-se salientar que tal votação lhe dá uma posição central na política beirense, pois vai ocupar uma posição de charneira e dele vai depender a formação de maiorias na assembleia (pondo de lado a hipótese de uma improvável, mas não impossível - como já se viu no final do mandato passado - aliança entre a Frelimo e a Renamo).

A hipótese que aqui se procura verificar é se uma parte significativa dos votos obtidos pelo GDB poderia corresponder a um equívoco: muitos eleitores, ao votarem no GDB, estariam convencidos que estavam a votar num grupo que apoiava a candidatura de Daviz Simango à presidência do município. Assim, teria

listas (de partido ou grupo de cidadãos) concorrentes para as assembleias municipais e estabelecia que o candidato de uma determinada lista ocuparia automaticamente no boletim da eleição do presidente a mesma posição. Ora, nem todos os partidos e grupos apresentaram candidatos para a presidência e, no caso, Daviz Simango foi proposto como candidato por um grupo que não concorreu à assembleia. Assim, as regras do critério fizeram com que o GDB fosse remetido para a última posição do boletim da assembleia, ocupando a mesma posição que Daviz Simango, também último no boletim presidencial. Admitindo, pois, a hipótese acima formulada, seria de esperar a existência de uma forte correlação positiva entre a votação de Daviz Simango e a do GDB, isto é, uma correspondência entre o voto de um e do outro nas mesas (onde o voto de um é elevado, o mesmo acontece com o voto do outro e vice-versa). O gráfico 1 mostra que a correlação entre as votações do GDB e de Daviz Simango é forte e positiva, com um

coeficiente de Pearson de 0,7.<sup>3</sup> É, pois, razoável admitir que um número muito elevado de eleitores de Daviz Simango também votaram no GDB. Muito provavelmente isso terá acontecido sobretudo nas zonas periféricas e mais populares da cidade, onde se concentra um eleitorado menos educado e também menos informado politicamente. Uma análise comparativa do comportamento eleitoral nos diferentes bairros da Beira, que não cabe aqui fazer, irá certamente confirmar esta leitura.



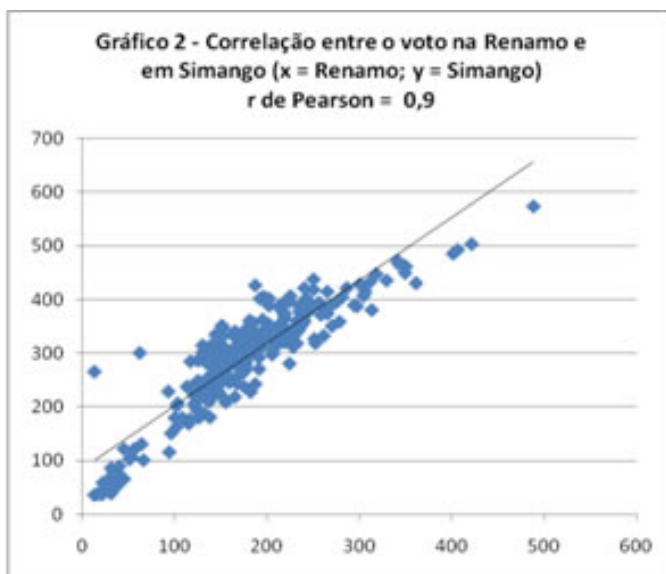
<sup>1</sup> Em 1994, a União Democrática, uma coligação de pequenos partidos, conseguiu obter mais do que os 5% de votos a nível nacional que estabeleciam a barreira legal para ter representação parlamentar e assim dispor de 9 mandatos. Ora, porque a UD ocupava no boletim de voto das legislativas a última posição e porque no boletim das presidenciais o candidato da Frelimo, Joaquim Chissano, também ocupava a última posição, muitos eleitores marcaram o seu voto no quadrado correspondente à UD pensando que estavam a votar pela Frelimo.

<sup>2</sup> Curiosamente, a Comissão Nacional de Eleições alterou as regras de sorteio seguidas nos anteriores processos eleitorais. De acordo com as novas regras (ver *Deliberação 113/CNE/2008*), as posições das candidaturas foram sorteadas violando frontalmente o espírito e o sentido do sorteio, pois as diferentes candidaturas não se encontravam em situação de igualdade. Por exemplo, alguns dos concorrentes estavam à partida excluídos dos dois primeiros lugares no boletim. De facto, o sistema usado e o facto de se fazer um único sorteio para o conjunto dos 43 municípios reservava praticamente aos dois principais partidos e seus candidatos

<sup>3</sup> O coeficiente de Pearson (r) varia de 1,0 a -1,0, indicando o valor 1,0 uma correlação positiva perfeita, 0 a ausência de correlação e -1,0 uma correlação negativa perfeita.

## Daviz Simango: para além da Renamo

Uma das surpresas da eleição para a presidência do município na Beira foi o facto de Daviz Simango ter manifestamente conseguido mobilizar eleitores para além da base da Renamo. A dinâmica pré-eleitoral e as divisões manifestas dos militantes e simpatizantes da Renamo na Beira depois da retirada da candidatura de Daviz Simango pela direcção do partido, da sua candidatura independente e da posterior expulsão da Renamo, deixavam antever que uma parte dos eleitores desta formação política iria votar por ele, quebrando assim a sua fidelidade ao partido e ao seu candidato oficial, Manuel Pereira. Na verdade, de acordo com os dados disponíveis do Observatório Eleitoral e confirmados pelos dados até agora publicados pelo STAE, pode-se concluir que Daviz Simango terá beneficiado da quase totalidade do voto dos eleitores da Renamo. De facto, apenas 6% dos votantes na Renamo terão optado por dar o seu voto a Manuel Pereira, o que significa que a esmagadora maioria dos 94% restantes terá transferido o seu voto para Daviz Simango, desautorizando assim de forma inequívoca a direcção e as decisões do líder nacional da Renamo, Afonso Dhlakama. É evidente que esta situação reforça a crise que se tinha declarado no seio do partido com a substituição de Daviz Simango como candidato da Renamo na Beira e com a sua posterior expulsão do partido e muito provavelmente irá ter consequências para o partido a nível nacional. Como se pode ver no gráfico 2, a correlação entre a votação na Renamo e a votação em Daviz Simango é positiva e quase perfeita ( $r= 0,9$ ), o que confirma a hipótese atrás referida.



Para além dos votos da Renamo, Daviz Simango beneficiou ainda de cerca de um terço dos votos dos eleitores do PDD, do PIMO e do GDB, não obstante os dois primeiros terem também apresentado candidatos à presidência do município, o que não foi o caso do GDB. O que se pode constatar dos resultados da votação, ou seja, da diferença entre o número de votos recebido pelo partido e os votos recebidos pelo respectivo candidato à presidência, é que cerca de um terço dos eleitores que votaram no PDD e no PIMO terão preferido votar em Daviz Simango (o que pode corresponder a uma tendência para o que se designa habitualmente de "voto útil?") a votar nos candidatos apresentados pelos seus partidos.

Mas, mais importante que isso, Daviz Simango recebeu o voto de cerca de 17% dos eleitores que votaram na Frelimo.<sup>4</sup> Assim, pode-se considerar que o facto de Daviz Simango ter mobilizado em seu favor quase um em cada cinco eleitores da Frelimo é, do ponto de vista político, um desenvolvimento que suscita uma série de questões sobre a natureza do voto na Frelimo. Em particular, será que isto significa que uma parte do eleitorado que no passado tem votado na Frelimo, o faz por ausência de alternativa, ou por outro motivo que não a convicção ou simpatia partidária, significando isso que está disponível para mudar a sua orientação de voto em novas condições de oferta política, tal como aconteceu na Beira com a candidatura de Daviz Simango fora do aparelho partidário da Renamo?

A realidade é que se registou, na cidade da Beira, um nível bastante mais alto de

participação dos cidadãos em relação às últimas eleições: enquanto em 2003, apenas 27% dos eleitores registados se deslocaram às urnas, agora esse número subiu para 54% e esta participação foi mesmo superior à que se registou nas eleições gerais de 2004, que tiveram

provavelmente uma participação à volta de 48% (o número oficial foi de apenas 38%, mas é sabido que está sub-avaliado).

## O sistema partidário em crise

Nas eleições municipais de 2008 dois dos candidatos "naturais" foram excluídos pelos seus partidos: Eneas Comiche pela Frelimo, em Maputo, e Daviz Simango pela Renamo, na Beira. Tanto um como outro eram candidatos à sua própria sucessão e o seu bom desempenho na liderança dos respectivos municípios apreciado pela opinião pública. Ora, nos dois casos e em nome duma pretensa "vontade das bases", foram os interesses das máquinas partidárias e de grupos a elas associados que prevaleceram, impondo outros candidatos. Em Maputo, Eneas Comiche respeitou a disciplina partidária e aceitou o seu afastamento, não tendo havido no resultado do voto nenhuma modificação significativa em relação às eleições de 2003. Ao contrário, na Beira, Daviz Simango, manteve a sua candidatura como independente e os resultados da eleição mostraram que as tais "bases" não eram mais que os interesses de um pequeno grupo.

Embora se trate de um processo político essencialmente local, há indicações que os resultados da Renamo na Beira podem colocar em risco não só a liderança de Afonso Dhlakama, como a própria sobrevivência dum partido que, desde as eleições gerais de 1999 e especialmente depois da derrota sofrida em 2004, está em processo de desagregação.

<sup>4</sup> Isto corresponde à diferença da votação entre a Frelimo e o seu candidato, Manuel Bulha, que teve aproximadamente menos 8000 votos que o partido.